

Capítulo I

1 - Questões metodológicas:

1.1 - Opção metodológica:

- Perguntas de partida;
- Os objectivos da investigação.

1.1.1 - Métodos de Análise: Intensiva e Extensiva.

1.1.2 - As abordagens: Quantitativa e Qualitativa.

1.1.3 - Técnicas de Investigação:

- Observação Directa e/ou Participante;
- Pesquisa documental;
- Inquérito por questionário;
- Entrevista semi-directiva.

1.1.4 - Análise dos Dados.

1 - Questões metodológicas

1.1 - Opção Metodológica

Toda a investigação é regida por perguntas de partida consideradas o seu fio condutor.

Os autores Quivy e Campenhoudt consideram que o investigador procura:

“(...) Enunciar o projecto de investigação na forma de uma pergunta de partida, através da qual tenta exprimir o mais exactamente possível, o que procura saber, elucidar, compreender melhor” (Quivy e Campenhoudt 1992: 30).

Como tal para a concretização deste estudo, colocaram-se as seguintes perguntas de partida:

- Como é que as várias instituições públicas e privadas, nomeadamente, Turismo do Alentejo - ERT, autarquia, associações locais, Inatel, unidades hoteleiras, agências de viagens, entre outras, apoiam o desenvolvimento do Turismo Sénior na região do Alentejo?
- Qual a evolução deste tipo de turismo na última década no Alentejo?
- Quais as actividades oferecidas nos programas de Turismo Sénior no Alentejo?

Uma vez apresentadas as questões de partida, foram concebidos os objectivos pelos quais esta investigação se regeu. Estes objectivos, pautados por uma definição clara, constituíram-se como a meta que se pretendia atingir.

Tal como as questões de partida, os objectivos e o objecto de estudo foram considerados o fio condutor de toda a investigação, uma vez que sugeriram qual a metodologia mais adequada a que se deveria recorrer, de molde a atingir os resultados intentados.

Nesta investigação foram delineados cinco objectivos, sendo que um objectivo é geral e quatro são objectivos específicos, que se encontram agregados ao primeiro e têm como finalidade a complementação deste.

Objectivo Geral:

- Caracterizar e analisar o Turismo Sénior em Portugal, designadamente na região do Alentejo, na perspectiva da oferta turística.

Objectivos Específicos:

- Caracterizar a perspectiva dos turistas seniores alentejanos;
- Identificar as medidas tomadas para o desenvolvimento deste tipo de turismo, tendo como base a região do Alentejo, descrevendo os principais agentes de desenvolvimento;
- Enumerar os programas de turismo sénior propostos;
- Identificar em que medida este tipo de turismo tem crescido na última década na região do Alentejo.

Após a enunciação dos elementos condutores deste estudo irá agora proceder-se à caracterização da metodologia utilizada, que se define como um conjunto de normas que permitem seleccionar e articular os métodos de investigação e as técnicas de pesquisa.

1.1.1 - Métodos de Análise Intensiva e Extensiva

A uma investigação estão intrínsecos vários métodos e técnicas, que se constituem como instrumentos de recolha e análise da informação e que são imprescindíveis à boa prossecução de um trabalho científico.

Conceberam-se os métodos como estratégias de investigação a partir dos quais se faz a selecção das técnicas a adoptar, o controlo da sua aplicabilidade e a análise dos resultados obtidos.

Para o desenvolvimento deste estudo científico foi extremamente relevante recorrer a dois métodos de investigação, com características complementares, o método de medida ou análise extensiva e o método de análise intensiva ou de estudo de casos.

Relativamente ao método de medida ou análise extensiva, vários autores referem que se baseia em análises quantitativas dos dados que foram recolhidos sobre amostras relativamente numerosas, em que o objectivo é permitir a sua generalização. Neste método uma das formas mais eficazes para proceder à recolha da informação, é através da aplicação de inquéritos.

No que concerne ao método intensivo ou de estudo de casos tem como finalidade a análise aprofundada de uma realidade, em que o principal objectivo do investigador é contribuir para o corpo teórico. É um estudo que recorre a uma abordagem predominantemente qualitativa.

1.1.2- As Abordagens Quantitativa e Qualitativa

Esta investigação é descritiva e analítica e encontra-se apoiada em duas abordagens de carácter distinto, uma abordagem qualitativa e outra quantitativa, que embora reflectam diferentes estilos de pesquisa e formas de construção teórica e possuam especificidades próprias, não se excluem. A utilização destas duas abordagens permite uma maior profundidade e compreensão dos resultados obtidos.

Para um melhor entendimento das abordagens supra referidas, é importante analisar os seus pressupostos.

O artigo online *“Abordagem quantitativa e qualitativa e a utilização da pesquisa acção nos estudos organizacionais”* (Terence 2006) refere que a análise qualitativa correlacionada com o método de análise intensiva, é considerada a forma mais viável de identificar e explorar os significados dos fenómenos estudados e as interacções que estabelecem, possibilitando assim o estímulo e o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenómenos sociais.

No que se refere à abordagem quantitativa, estritamente ligada ao método de análise extensiva, exprime-se por permitir a medida de opiniões, reacções, hábitos e atitudes numa população, através de uma amostra que a represente estatisticamente.

Em suma, a investigação qualitativa enfatiza o processo e o seu significado, e a investigação quantitativa preocupa-se em medir (quantidade, frequência e intensidade) e analisar as relações causais entre as variáveis.

O quadro representado na página seguinte constitui-se como síntese das abordagens supramencionadas:

Quadro 1 – Abordagens Quantitativa e Qualitativa

| | Investigação Quantitativa | Investigação Qualitativa |
|--|---|--|
| Inferência | Dedutivo | Indutivo |
| Objectivo | Comprovação | Interpretação |
| Finalidade | Teste de teorias, estabelecimento de factos e teste de hipóteses. | Descrição e entendimento de realidades variadas; interpretação da vida quotidiana e de perspectivas humanas. |
| Realidade Investigada | Objectiva | Subjectiva e Complexa |
| Foco | Quantidade | Natureza do Objecto |
| Amostra | Determinada por critério estatístico. | Determinada por critérios diversos. |
| Característica da Amostra | Grande | Pequena |
| Característica do Instrumento de Recolha de Dados | Questões objectivas, aplicações em curto espaço de tempo. Evita-se a interacção entre entrevistador e entrevistado. | Questões abertas e flexíveis. Explora a interacção pesquisador/entrevistado. |
| Procedimentos | Isolamento de variáveis. É anónima aos participantes. | Examina todo o contexto. Interage com os participantes. |
| Análise dos Dados | Estatística e Numérica. | Interpretativa e descritiva. Ênfase na análise de conteúdo. |
| Plano de Pesquisa | Desenvolvido antes do estudo ser iniciado. A proposta é estruturada e formal. | Desenvolvido com o estudo em curso. A proposta é flexível. |
| Resultados | Comprovação de hipóteses. A base para a generalização é universal e independente do contexto. | Proposições e especulações. Os resultados são situacionais e limitados ao contexto. Novas hipóteses. |
| Confiabilidade e Validade | Pode ser determinada, dependendo do tempo e recursos. | De difícil determinação, dada a natureza subjectiva da pesquisa. |

Fonte: (http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf)

1.1.3 - Técnicas de Investigação

As técnicas de investigação são “conjuntos de procedimentos operatórios destinados a produzir, em articulação com outros elementos da prática científica, resultados parcelares nas fases de recolha e de tratamento da informação requerida pela pesquisa” (Pinto, 1994: 69).

Deste modo, podem distinguir-se “Técnicas de observação, experimentação, recolha, registo, análise e interpretação dos dados ou factos sociais” (Sebenta do ISESE 1974:1).

Face ao exposto é importante enumerar as técnicas de investigação às quais se recorreu, durante o desenrolar deste estudo.

Observação Directa e/ou Participante:

Caracterizam-se por serem técnicas não documentais, sendo que o investigador procede directamente à recolha de informações, sem que haja intervenção dos sujeitos observados. Incidem sobre todos os indicadores pertinentes previstos. Têm como suporte um guia de observação, que é construído a partir desses indicadores e que designa os comportamentos a observar.

Sobre a Observação Directa e/ou Participante os autores De Ketele e Roegiers (1993) referiram que, observar é um processo em que o investigador inclui a sua atenção voluntária e a sua inteligência. É orientado por um objectivo final ou organizado e dirigido a um determinado objecto, com o intuito de recolher informações sobre ele.

No decorrer desta investigação foi realizada uma viagem ao norte de Portugal em conjunto com um grupo constituído por cerca de 45 seniores, provenientes da cidade de Évora com a duração de dois dias, organizada por um membro pertencente à agência de viagens Viajesminho.

Nesta viagem o principal objectivo foi observar a forma como se comportavam os seniores fora do seu ambiente habitual, no sentido de aferir quais são os benefícios que o Turismo Sénior poderá trazer à vida dos agentes que constituem este segmento.

No decorrer desta viagem houve uma interacção permanente entre o grupo de seniores e o investigador.

Pesquisa Documental:

Para esta investigação as fontes documentais, embora nalgumas situações se tenham revelado escassas, constituíram um elemento relevante na recolha de informação ligada à temática em estudo.

Constituem-se como fontes documentais: livros, artigos científicos, investigações académicas, documentos publicados na imprensa ou outro tipo de documentos.

Todos os documentos utilizados foram devidamente identificados, sem nunca se ter omitido alguma referência, quer ao título, autor, editor e respectiva data de edição.

A pesquisa bibliográfica referenciada foi efectuada em várias bibliotecas, nomeadamente, na Biblioteca Pública de Évora, na Biblioteca Nacional de Lisboa, na Biblioteca da Universidade de Évora, na Biblioteca do Instituto Nacional de Estatística (INE) e no Núcleo Documental da Câmara Municipal de Évora. Foi também solicitada autorização para efectuar pesquisa na Biblioteca do INATEL, mas essa autorização não foi concedida.

Foi ainda adquirida bibliografia ao longo das entrevistas realizadas, em que os entrevistados faziam algumas sugestões bibliográficas ou forneciam eles próprios alguma documentação.

A pesquisa documental caracterizou-se ainda pelo recurso a meios electrónicos, nomeadamente através de pesquisas em *sites* de internet relacionados com a problemática em estudo.

Inquérito por Questionário:

Relativamente a esta técnica de investigação os autores Quivy e Campenhoudt (1992) referem que:

“Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua

situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores” (Quivy e Campenhoudt 1992: 190).

Nos questionários são colocadas uma série de questões que abrangem um tema de interesse para o investigador, não havendo interacção directa entre este e o indivíduo.

Uma vez que no âmbito desta investigação os questionários constituíram um elemento fundamental para o desenvolvimento da mesma, foram abordados turistas seniores, obtendo-se 100 inquéritos respondidos.

A aplicação destes questionários foi realizada por administração directa e foi efectuada a um grupo de indivíduos com idade igual ou superior a 55 anos, no sentido de aferir quais os seus hábitos de viajar fazendo referência à oferta turística. Constituiu-se desta forma uma amostra por conveniência.

A priori considerou-se que o questionário suscitaria o interesse dos inquiridos, o que levaria ao correcto preenchimento do mesmo.

Para a realização deste questionário foi respeitado um critério fundamental, ou seja, o critério geográfico uma vez que a sua aplicação teve uma incidência territorial, tendo ocorrido sobretudo no concelho de Évora. No anexo 1 poderá ser visualizado o modelo de questionário, aplicado ao grupo de indivíduos acima referido.

Entrevista:

Tem um significado fundamental para a compreensão da temática em causa, como se comprova na definição que se segue, apresentada por De Ketele e Roegiers:

“A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas seleccionadas cuidadosamente, a fim de obter informações sobre factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado

na perspectiva dos objectivos de recolha de informações” (De Ketele e Roegiers, 1993: 22).

- Entrevista semi-directiva:

Segue um guião com um conjunto de questões a abordar, que pode ou não ser seguido linearmente. O entrevistado dirige o seu discurso, com o auxílio do entrevistador, para que o seu pensamento gire em torno do objecto perspectivado, utilizando uma liberdade condicionada.

Para proceder à realização destas entrevistas, foram elaborados previamente alguns guiões que iriam nortear as mesmas. Estes guiões poderão ser consultados nos anexos 2,3,4,5,6,7,8, 9 e 10.

Procurou-se estabelecer um relacionamento adequado com o entrevistado, sendo explicitado o objectivo da entrevista. Foi também solicitada autorização para realização da sua gravação áudio.

Esta tipologia de entrevista foi aplicada nas entidades que se considerou desenvolverem uma actividade pertinente, que influencie o desenvolvimento do Turismo Sénior no Alentejo.

As entidades seleccionadas para o efeito foram:

Unidades Hoteleiras:

- Hotel D. Fernando, em Évora;
- Hotel Convento do Espinheiro, em Évora;
- Hotel São Domingos, na localidade de Mina de São Domingos.

Associações de Reformados Pensionistas e Idosos:

- Associação de Humanidade e Respeito pelos Idosos de Évora, em Évora;
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Évora, em Évora;
- Associação Amigos dos Reformados, Pensionistas e Idosos de São Miguel de Machede, em São Miguel de Machede;
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Nossa Senhora de Guadalupe, em Guadalupe;

- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos “Os Amigos de São Manços”, em São Manços;
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Horta das Figueiras, em Évora.

Agências de Viagens:

- Halcon Viagens, em Beja;
- Omnitur – Agência de Viagens e Turismo, Lda., em Évora.

Clubes de Turismo Sénior:

- Clube de Turismo Sénior de Castelo de Vide;
- Clube de Turismo Sénior de Pavia.

Turismo do Alentejo – ERT;

Turicórdia;

Câmara Municipal de Évora – Divisão de Promoção Turística.

Esta tipologia de entrevista foi também aplicada a um organizador de viagens, colaborador da agência de viagens – Viajesminho, entre outras.

Para além das entidades referidas, foram ainda contactadas outras entidades para aplicação de entrevistas semi-directivas, mas não se obteve *feedback* por parte das mesmas, como foi o caso:

Unidades Hoteleiras:

- Hotel Mar de Ar Muralhas, em Évora;
- Albergaria Vitória, em Évora;
- Hotel Íbis, em Évora;
- Évora Hotel, em Évora;
- Beja Parque Hotel, em Beja;
- Pousada de D. Afonso II, em Alcácer do Sal.

Agências de Viagens:

- Viagens Abreu, em Évora;
- Almeida Viagens, em Évora;

- Rainha Santa Isabel, em Évora;
- TurAlentejo, em Évora;
- Halcon Viagens, em Évora.

Fundação INATEL, Delegação de Évora.

1.1.4 - Análise dos Dados

A análise dos dados dos inquéritos por questionário aplicados foi feita estatisticamente, recorrendo a uma aplicação informática, o SPSS.

Após a codificação das respostas obtidas nos questionários e a sua numeração sequencial, criaram-se as variáveis na aplicação já referida. Procedeu-se ao lançamento das respostas, questionário por questionário, registando os códigos definidos *a priori*. Logo que este procedimento foi cumprido, a execução estatística dos dados estava facilitada. Efectuou-se de seguida o tratamento, a análise e a interpretação de todas as variáveis, sendo possível listar tabelas, que foram tratadas posteriormente na aplicação informática Excel, onde foram criados gráficos ilustrativos das respostas.

Algumas das entrevistas realizadas, foram analisadas através da Análise de Conteúdo, que tem como base uma perspectiva quantitativa, analisando numericamente a frequência da ocorrência de determinados termos, construções e referências num texto específico, recorrendo à Análise Categorical que prevê o desmembramento desse texto em unidades.

Sobre a análise de conteúdo Quivy e Campenhoudt (1992) referem que esta incidirá sobre mensagens tão variadas como obras literárias, artigos de jornais, declarações políticas, programas audiovisuais, entre outros. No caso particular, o objecto de estudo foram as entrevistas semi-directivas aplicadas.

O locutor utilizará termos que irão constituir-se como fontes de informação, a partir dos quais o investigador tenta construir um conhecimento. Irá ser analisada a sua frequência, o seu modo de disposição e a construção do “discurso”.

Os mesmos autores referem ainda que a análise de conteúdo assume um lugar cada vez maior na investigação social, porque oferece a possibilidade de tratar determinadas informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade, de uma forma mais metódica.

Também se definiu a análise de conteúdo, como uma técnica de investigação que permite *“a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”* (Silva/Pinto, 1986: 103).

Quando o investigador pretende proceder à análise de conteúdo de um determinado texto, documento ou entrevista, formula uma série de questões, que podem ser sistematizadas da seguinte forma:

“- Com que frequência ocorrem determinados objectos (o que acontece e o que é importante). Esta questão pressupõe o recurso a uma quantificação simples. A análise de frequência permite inventariar as palavras ou símbolos chave, os temas maiores, os temas ignorados, os principais centros de interesse, etc.

- Quais as características ou atributos que são associados aos diferentes objectos (o que é avaliado e como). Esta questão está ligada ao estudo avaliativo dos objectos referidos pela fonte. Estão neste caso em causa as atitudes favoráveis e desfavoráveis da fonte e o seu sistema de valores.

- Qual a associação ou dissociação entre os objectos (a estrutura de relações entre os objectos). Esta questão sugere uma mudança de nível em relação às práticas dominantes em análise de conteúdo: o material a analisar não é pensado como um conjunto informe mas como uma estrutura; o analista procura passar do inventário dos referentes da fonte para a análise do sistema de pensamento da fonte” (Silva/Pinto, 1986: 108-109).

Desta forma são reencontradas as direcções que Osgood (1959) propôs para a análise de conteúdo: análise de ocorrências, análise avaliativa, análise associativa (Silva/Pinto, 1986: 108-109).

Relativamente à análise categorial, Laurence Bardin referiu o seguinte: *“A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género, com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”* (Bardin, 1977: 117).

Também Quivy e Campenhoudt (1992) descreveram a análise categorial, como a análise mais antiga e mais usual, que tem como finalidade calcular e comparar as frequências de determinadas características anteriormente agrupadas em categorias significativas. Para os autores a análise de conteúdo baseia-se na hipótese segundo a qual uma característica é tanto mais frequentemente citada, quanto mais importante for para o locutor. O procedimento no qual esta análise se baseia é essencialmente quantitativo.